

DA TELA AO LIVRO – A REESCRITA E PUBLICAÇÃO DE *FANFICTIONS* E O MERCADO BRASILEIRO

Fabíola Reis¹DOI: <https://doi.org/10.34019/1983-8379.2023.v16.42393>

RESUMO: Este artigo reflete sobre o processo de publicação de histórias de fãs, os *fanfictions*, em histórias “originais” por editoras independentes no Brasil. Abordaremos o trabalho de apropriação de personagens por *ficwriters* na criação de *fanfictions* na Internet e como, posteriormente, esses novos autores retiram as histórias do ar, reescrevem-na pela segunda vez e as publicam como se fosse uma história inédita em livro físico. Essa ação envolve uma cultura participativa entre fãs, editoras, autores e comunidade de fãs, explicando o sucesso de sagas de *best-seller* como *Cinquenta Tons de Cinza*, de E. L. James (2011), ou *Os Instrumentos Mortais*, de Cassandra Clare (livros publicados entre 2007 e 2014), antes conhecidos como produção de fãs de *Crepúsculo* e *Harry Potter*, respectivamente. O *pull to publish* (P2P) mostra que esse tipo de publicação tem como intenção “testar” o público antes de sair para o mercado, uma prática que se estende cada vez mais do meio virtual para o real. No Brasil, editoras independentes começam a aderir a essa prática, lançando livros que antes eram histórias de fãs. As principais referências usadas neste trabalho são Agamben (2015), Lefevere (2007), Reis (2017, 2018), Miranda (2009) e Vargas (2005).

Palavras-chave: Editoras independentes; *fanfictions*; *pull to publish*; reescrita.

ABSTRACT: This article aims to discuss the process of publishing fanfictions as “original” stories by independent publishers in Brazil. We will discuss the appropriation of characters by ficwriters when creating fanfictions on the Internet and how, subsequently, these new authors remove the stories from online websites, rewrite them for the second time and publish them as if it were an unpublished story in physical book form. This action involves a participatory culture between fans, publishers, authors and the fan community, explaining the success of best-selling sagas such as *Fifty Shades of Grey*, by E. L. James (2011), or *The Mortal Instruments*, by Cassandra Clare (books published between 2007 and 2014), previously known as fan productions for *Twilight* and *Harry Potter*, respectively. Pull to publish (P2P) shows that this type of publication aims to “test” the public before going to market, a practice that increasingly extends from the virtual to the real world. In Brazil, independent publishers are beginning to adopt this practice, releasing books that were previously fan stories. The main references used in this work are Agamben (2015), Lefevere (2007), Reis (2017, 2018), Miranda (2009) and Vargas (2005).

Keywords: Fanfictions; independent publishers; pull to publish; rewriting.

¹ Doutora em Estudos Literários pela Universidade Federal do Pará (UFPA) e doutora em Estudos da Tradução pela Universiteit Antwerpen (Bélgica). Professora adjunta na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Contato: fsfreis@unifap.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-2744-8482>.

Considerações iniciais

Em *Do Livro para a Tela* (2015), Giorgio Agamben reflete a respeito das mudanças na edição de livros desde o texto em formato de códex até o livro digital e a nova forma de como a leitura deve ser conduzida pelos leitores quando se deparam com um *e-book*, deslizando os olhos pela tela para acompanhar a escrita:

Nos instrumentos digitais o texto, a página-escritura codificada em um código numérico ilegível para os olhos humanos, está completamente emancipado da página-suporte e se limita a transitar como um espectro sobre a tela [schermo]. E essa quebra da relação página-escritura, que definia o livro, gerou a ideia – um tanto imprecisa – de uma imaterialidade do espaço informático. Antes, o que acontece é que a tela [schermo], o “obstáculo” material, permanece invisível e não visto naquilo que dá a ver. Isto é, o computador é construído de modo que os leitores jamais vejam a tela como tal, na sua materialidade, pois ele, tão logo ligado, enche-se de caracteres, símbolos ou imagens. Quem usa um computador, um iPad ou um Kindle mantém fixo por horas o olhar em uma tela que nunca vê como tal. Se a percebe como tela [schermo], isto é, se a tela [schermo] permanece branca ou, pior, se escurece e fica preta, isso significa que o instrumento não funciona. Como na doutrina platônica da matéria, que os antigos diziam ser particularmente difícil de compreender, a matéria, a chora, é aqui o que, sem ser percebido, dá lugar a todas as formas sensíveis (Agamben, 2015, p. 131-132).

Se nos últimos anos tivemos uma adaptação dos leitores aos novos suportes do texto para a leitura nas telas de computadores, *tablets* e *smartphones* e popularização de *e-books*, também observamos mais uma mudança: um retorno ao texto impresso, com o aumento da publicação de histórias lidas em plataformas digitais e que, tempos depois, voltam a circular em formato de livro físico, num movimento chamado *pull to publish* (doravante P2P): os autores retiram os textos literários de circulação virtual para publicação em formato de livro físico.

Esse processo tem sido comum com a publicação de *fanfictions*, histórias criadas por fãs, em plataformas como Wattpad, Fanfiction.Net ou *Archive of Our Own* (doravante AO3). Com o sucesso da história, que pode ser comprovada através do número de visualizações, acessos e comentários de leitores, o autor do *fanfiction* retira a história do ar para reescrevê-la e publicá-la por uma editora independente ou de renome como um livro com uma história original.

Essa prática tem sido observada há pelo menos duas décadas. Segundo Reis (2017), existe o caso de autores que nos anos 2000 já retiravam os *fanfictions* de circulação para posterior publicação, como é o caso da iraniana Cassandra Clare, que escrevia *fanfictions* com as personagens da saga *Harry Potter*, de J. K. Rowling, até que um dia anunciou que tiraria do ar tudo o que havia publicado. Meses depois, também apagou o perfil como *ficwriter* (escritora ou escritor de *fanfiction*) e publicou o primeiro livro da saga *Os Instrumentos Mortais*,

intitulado *Cidade dos Ossos*, totalmente reescrito, mantendo as partes essenciais da história anteriormente lida como ficção de fã.

A partir de dados coletados em plataformas de publicação próprias para esse tipo de conteúdo, como Wattpad, AO3 e Fanfiction.Net, verificamos nas próximas partes o que são *fanfictions*, de que forma ocorre o P2P, alguns exemplos desse tipo de publicação e qual é a atual situação do mercado brasileiro em relação ao comércio de histórias reescritas para fins comerciais.

1. Os *fanfictions* e a reescrita da reescrita

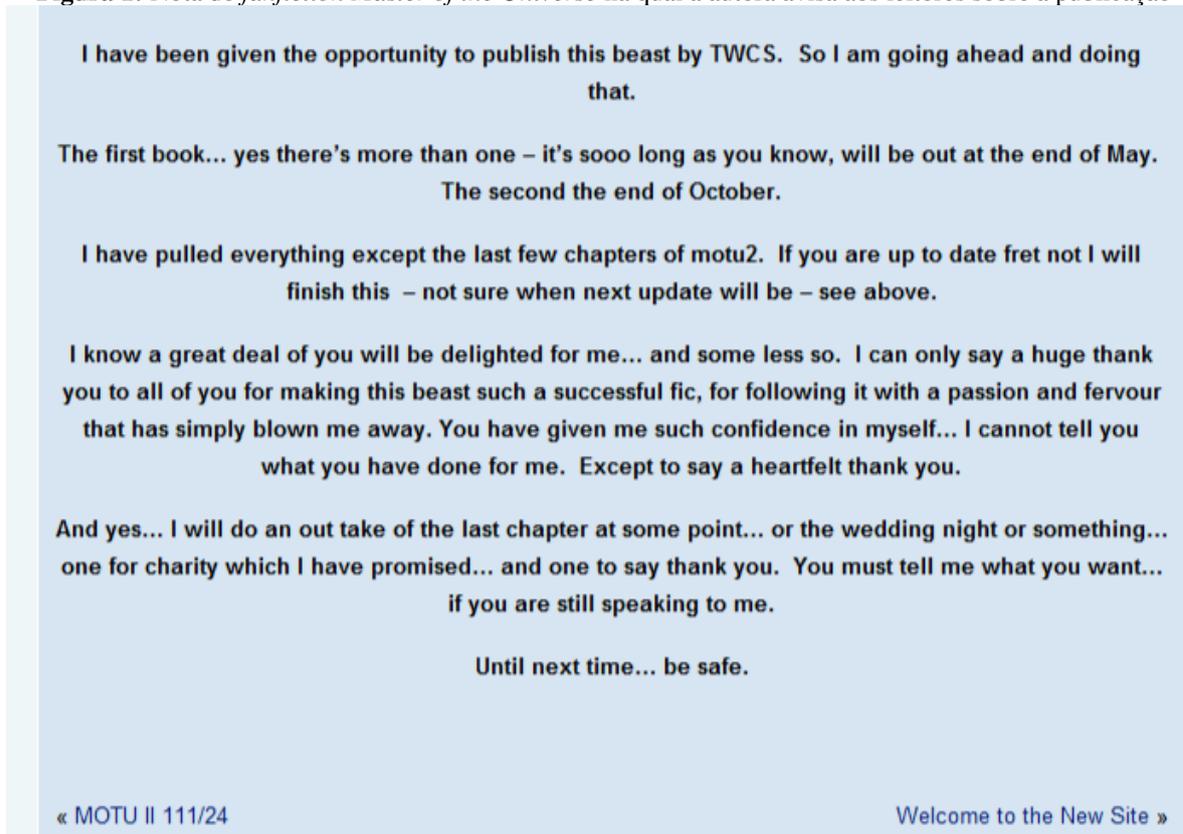
A ficção de fã é um tipo de reescrita promovida e compartilhada em comunidades de fãs há décadas. Pesquisadores como Reis (2016, 2018), Jenkins (2009) e Vargas (2005) apontam que já em meados das décadas de 1960 e 1970, durante as primeiras convenções como a Comic-Con em San Diego (Califórnia), os fãs já distribuía *fanfictions* impressos cobrando apenas o valor do custo da reprodução. O texto em si faz uso de enredos e personagens de outros autores ou criadores, sem fins comerciais, e deixa claro em notas de *disclaimer* quem são os criadores e que não estão infringindo direitos autorais. Reescrita, neste caso, está relacionado ao que Lefevere (2007) explica sobre a imagem que os leitores têm sobre obras e autores e o impacto que causam ao recriar essas imagens para alcançar mais pessoas:

No passado, assim como no presente, reescritores criaram imagens de um escritor, de uma obra, de um período, de um gênero e, às vezes, de toda uma literatura. Essas imagens existiam ao lado dos originais com as quais elas competiam, mas as imagens sempre tenderam a alcançar mais pessoas do que a original correspondente e, assim, certamente o fazem hoje (Lefevere, 2007, p.19).

Autores de *fanfictions* perceberam o impacto promovido pela leitura de *fanfiction* e passaram a *reescrever a reescrita* – mudando apenas o nome de personagens e algumas partes do enredo para transformar em uma história original. Essa ação tornou-se centro de controvérsias nos últimos dez anos, pois os autores de alguns *fanfictions* estão se valendo da gratuidade, da acessibilidade e disponibilidade das comunidades de fãs para se promoverem no meio literário e cinematográfico.

O *fanfiction Master of The Universe* (doravante MoTU), da saga *Crepúsculo*, de Stephenie Meyer, e licenciada no Brasil pela editora Intrínseca, foi escrito entre agosto de 2009 e março de 2011 e é um exemplo para se entender como ocorre esse tipo de reescrita de sucesso nas telas do computador para o formato livro. Enfatizamos aqui que a fama pode ser observada pelo número de comentários postados pelos leitores nas plataformas de publicação e que, de certa forma, serve como indicador positivo para os autores e para as editoras. A ficção de fã em questão, escrita pela *ficwriter* conhecida pelo pseudônimo Snowqueen's Icedragon, teve 178 capítulos e mais de cinquenta mil comentários na Internet, e em março de 2011 foi retirada do ar para a publicação, como pode ser lido num aviso da autora publicado no *blog* da história:

Figura 1: Nota do *fanfiction Master of the Universe* na qual a autora avisa aos leitores sobre a publicação^{2,3}



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2023)

Após esse anúncio, a autora trabalhou na reescrita e edição da história, lançando a história de 178 capítulos em uma saga três livros por uma editora independente, a The Writers Coffee Shop, TWCS (e, posteriormente, pela editora Vintage Books), “aposentando” o perfil de autora de *fanfiction* para lançar o de autora de romance adulto, E. L. James. No Brasil, os livros foram licenciados pela Intrínseca, a mesma da saga *Crepúsculo*, e publicados sob os títulos de *Cinquenta Tons de Cinza*, *Cinquenta Tons Mais Escuros* e *Cinquenta Tons de Liberdade*, publicados entre 2011 e 2012. O sucesso da série deve-se, também, aos leitores que

² “Foi-me dada a oportunidade de publicar este monstro pela TWCS [The Writer’s Coffee Shop]. Então eu vou em frente e farei isso | O primeiro livro – sim, terá mais de um – de tão grande que é, sabem – será lançado no final de maio [de 2011]. O segundo no final de outubro. | Tirei tudo do ar, exceto os últimos capítulos de MOTU2. Se você estiver acompanhando, não se desespere porque eu vou terminar a história – só não sei quando será a próxima atualização – veja motivos acima. | Sei que a maior parte de vocês ficará entusiasmado por mim... outros nem tanto. Só posso dizer um grande obrigada a todos por tornarem este monstro um fic de sucesso, por acompanharem com paixão e fervor que simplesmente me surpreendeu. Vocês me deram confiança em mim mesma... Não consigo explicar o que fizeram por mim. Exceto dizer meu muito obrigado de coração. | E sim... Farei um outtake [história extra] do último capítulo em algum momento... ou da noite de casamento ou algo assim... talvez para a caridade [evento promovido por fãs na qual são vendidas coletâneas com *fanfictions* com o objetivo de arrecadar dinheiro para a caridade]... e outro para dizer obrigada. Vocês precisam me dizer o que querem... se ainda estiverem falando comigo. | Até uma próxima vez... Cuidem-se.” [tradução da autora]

³ Todas as traduções relacionadas ao *fanfiction Master of the Universe* (MoTU) são da autora do artigo.

acompanham a história desde o começo, quando ainda era uma ficção de fã. A autora também menciona as origens da história no final da página de copyright do primeiro livro quando passou a publicar pela Vintage Books: “a autora publicou uma versão serializada anterior desta história de forma *online* com personagens diferentes intitulada *Master of the Universe*, sob o pseudônimo Snowqueen’s Icedragon” (figura 2).

Figura 2: Ficha catalográfica do primeiro livro publicado pela Vintage Books

FIRST VINTAGE BOOKS EDITION, APRIL 2012

Copyright © 2011 by Fifty Shades, Ltd.

All rights reserved. Published in the United States by Vintage Books,
a division of Random House, Inc., New York, and in Canada by
Random House of Canada Limited, Toronto.

Vintage and colophon are registered trademarks of Random House, Inc.

This is a work of fiction. Names, characters, places, and incidents
either are the product of the author’s imagination or are used
fictitiously. Any resemblance to actual persons, living or dead,
events, or locales is entirely coincidental.

The author published an earlier serialized version of this story online
with different characters as “Master of the Universe” under the
pseudonym Snowqueen’s Icedragon.

Fonte: James (2012)

Essa popularização de histórias dentro de um *fandom* leva o *ficwriter* a ter um reconhecimento a partir de determinados “valores” advindos de seu esforço, seja porque atualizou com frequência, seja porque manteve traços da história original para satisfazer os leitores. Isso significa que o fã passa a ter os próprios fãs. O reconhecimento dentro da própria comunidade é apontado por Fabiana Miranda (2009) como sendo algo essencial para se manter em uma comunidade virtual de fãs:

Para este público de leitores e para muitos jovens, por exemplo, a *fanfic* (ficção de fã) tem tanta importância quanto um texto impresso. Muitos autores de *fanfics* já conseguem ter seus nomes reconhecidos nessas comunidades e suas obras servem de modelo e inspiração para outros leitores. Estes textos assumem, no *fandom*, uma dimensão de “clássico”, paralela às obras dos autores renomados da literatura universal (Miranda, 2009, p. 6).

Essa atitude pode ser interpretada como “ambiciosa”, porque é possível entender que os autores se aproveitam dos fãs e do sucesso na Internet para lançar a mesma publicação, que antes era gratuita, para ganhar dinheiro. Neste caso, também estão liberadas as denúncias de casos de traduções de fãs ou das pessoas que compartilhassem o texto que antes era de livre circulação dentro da comunidade. O que antes era de graça passou a ter um controle maior sob alegação de que infringia direitos autorais.

Assim como o ponto dos direitos autorais, as questões que envolvem as histórias escritas por fãs e sua gratuidade no meio virtual e, posteriormente, em alguns casos, seu apagamento

dos *sites* para publicação impressa e com fins lucrativos ainda são desconhecidas. Sabemos que tudo é reescrita e releitura; porém, com a mudança de suporte de um meio para outro, destacam-se as diferenças entre público e mercado, como alertou Lefevere (2007) a respeito da prática de escrita e reescrita de histórias literárias.

No caso dos *fanfictions*, há um processo de apropriação mais complexo do que se pensa. Não é apenas reescrever os personagens. É também saber que certos “modelos” precisam ser mantidos e transformá-los em criação própria. Henry Jenkins (1992) não chama a isso de “releitura”, como é comumente descrito. Para ele, isso é *poaching*, palavra em inglês que descreve a apropriação, tomar o que é de outro e torná-lo seu.

Em uma breve análise, mostramos de que forma E. L. James apropriou-se e transformou as personagens de Stephenie Meyer nas que são apresentadas em *Master of the Universe*. Para isso, foram escolhidos dois trechos para serem comparados e comentados entre o “original” e a reescrita P2P: o primeiro apresenta alguns traços de personalidade das personagens principais e como se conheceram no livro original e no *fanfiction*. O segundo mostra o estado da personagem Bella depois do momento da separação, fato presente no enredo original e bastante reescrito e presente nas histórias de fãs.

De forma geral, MoTU mantém os pontos mais comuns que se repetem nos *fanfictions* baseados na saga *Crepúsculo*, como a falta de equilíbrio de Bella Swan, que está presente logo no primeiro capítulo, assim como a separação entre os dois namorados e o perigo que Bella Swan corre nas mãos de um dos vampiros inimigos. A falta de equilíbrio se manifesta inúmeras vezes na história original de Meyer (2005), mas é admitida pela própria narradora-personagem Bella Swan no primeiro capítulo, assim como na história de Snowqueen’s Icedragon (evidenciado pelo “*as usual*”), porque a narradora-personagem (também Bella Swan) cai e se machuca inúmeras vezes ao longo do enredo. A primeira delas acontece um pouco antes de conhecer Edward Cullen na empresa da qual é dono, antes de entrar na sala dele para entrevistá-lo para um jornal da faculdade:

Apesar do sol constante, eu tinha uma pele de marfim. E não tinha os olhos azuis ou o cabelo ruivo que poderiam me servir de desculpa. Sempre fui magra, mas meio molenga, e obviamente não era uma atleta; não tinha coordenação entre as mãos e olhos para praticar esportes sem me humilhar – e sem machucar a mim mesma e a qualquer pessoa que se aproximasse demais. (Meyer, 2005, p. 16)

“Boa tarde, senhoras,” ele diz ao sair pela porta deslizando.

“O Sr. Cullen vai vê-la agora, senhorita Swan. Pode passar”, a Loura Número Dois diz.

Levanto um pouco abalada, pego minha mochila, deixo a água e faço meu caminho até a porta parcialmente aberta.

“Não precisa bater, pode entrar”, ela sorri para mim e eu empurro a porta e me atrapalho, **tropeçando nos meus próprios pés como de costume e caindo**

para dentro do escritório (Snowqueen's Icedragon, 2009 – grifos da autora).⁴

A cena da queda leva ao primeiro encontro entre Edward e Bella, diferentemente da história de Meyer (2005), em que os dois se conhecem na cafeteria da escola. Ainda em Meyer, os dois começam um relacionamento, apesar da diferença entre eles (pois ele é um vampiro e ela é uma humana), que termina alguns meses depois por conta de um acidente relatado no livro dois, *Lua Nova* (2006). Edward percebe que ela correria constante perigo e decide abandoná-la, o que a leva à depressão nos meses seguintes, antes de se reconciliarem:

Eu estava tonta; era difícil me concentrar. As palavras dele giravam em minha cabeça [...]. Tentei respirar num ritmo normal. Eu precisava me concentrar, encontrar uma forma de sair daquele pesadelo.

— Adeus, Bella – disse ele na mesma voz baixa e tranquila. (Meyer, 2006, p. 60)

No *fanfiction* de MoTU, o relacionamento entre os dois também é conturbado por conta das diferenças sociais e de concepções quanto à ideia de Edward Cullen manter um relacionamento mais adulto considerado por muitos como “estranho”. Bella Swan não consegue se adequar às regras de submissão impostas por ele durante as semanas que ficaram juntos, decidindo então ir embora:

— Não quero que vá embora. – ele murmura, com a voz cheia de desejo.
— Não posso ficar. Eu sei o que eu quero... e você não pode me dar, e eu não posso te dar o que você quer.

Ele dá mais um passo à frente e eu levanto as mãos.

— Não, por favor... – eu me afasto dele. Não tem como eu tolerar o toque dele agora... Vai acabar comigo... — Não posso fazer isso.

Pegando minha mala e minha mochila vou para o saguão. Ele me segue, mantendo uma distância cuidadosa. Ele aperta o botão do elevador e as portas se abrem. Eu entro...

— Adeus Edward. – murmuro.

— Bella... adeus. – ele diz baixinho e parece totalmente destruído, um homem em dor agonizante... refletindo como me sinto por dentro. Tiro meu olhar dele, antes de mudar de ideia e tentar consolá-lo...

As portas do elevador se fecham, e isso me leva até as entranhas do porão, e para o meu próprio inferno pessoal. (Snowqueen's Icedragon, 2009)⁵

⁴ Original: “Good afternoon ladies,” he says as he departs through the sliding door.

“Mr Cullen will see you now, Miss Swan. Do go through,” Blond Number Two says.

I stand rather shakily, collect my satchel, leave my water and make my way to the partially open door.

“You don’t need to knock, just go in,” she smiles at me, and I push open the door and stumble through, **tripping over my own feet as usual and falling head first into the office**”.

⁵ Original: “I don’t want you to go,” he murmurs, his voice full of longing.

“I can’t stay. I know what I want... and you can’t give it to me, and I can’t give you what you need.”

He takes another step forward and I hold up my hands.

“Don’t, please...” I recoil from him. There’s no way I can tolerate his touch now... that will finish me off... “I can’t do this.”

Posteriormente, os dois se reconciliam e decidem manter um relacionamento mais convencional. O estado físico e emocional de Bella é praticamente o mesmo nas duas histórias, geralmente descrita como “extremamente magra”, “pálida” e “com olheiras profundas” como se não tivesse dormido há dias.

A reescrita mantém o final feliz do original, na qual, apesar dos perigos pelos quais Bella passa ao casar-se com um multimilionário, com sequestro relâmpago e ameaças dentro de grandes empresas (repetindo também a tensão e os conflitos da história de Meyer), o casal forma uma família e tem um final feliz.

Ao ler tanto o *fanfiction* (agora visto como o “original”) quanto a versão publicada, os leitores perceberam que não houve muitas mudanças no enredo, e em alguns parágrafos nenhuma mudança a não ser o nome das personagens. Edward Cullen passou a ser chamado Christian Grey, enquanto Isabella “Bella” Swan transformou-se em Anastasia “Ana” Steele. A título de exemplo, a tabela 1 apresenta três trechos selecionados que mostram como aconteceu a substituição dos nomes e a reescrita entre o *fanfiction* e o livro:

Tabela 1: Sequência da queda de Isabella Swan/Anastasia Steele no escritório de Edward Cullen/Christian Grey

MoTU – original (2009) ⁶	<i>Cinquenta Tons de Cinza</i> (2012) ⁷
Estou em minhas mãos e joelhos na porta de entrada do escritório do Sr. Cullen, e mãos gentis estão em	Merda dupla: eu e meus dois pés esquerdos! Eu estou em minhas mãos e de joelhos na porta de

Grabbing my suitcase and my backpack I head for the foyer. He follows me, keeping a careful distance. He presses the elevator button and the doors open. I climb in...

“Goodbye Edward,” I murmur.

“Bella... goodbye,” he says softly and he looks utterly, utterly broken, a man in agonizing pain... reflecting how I feel inside. I tear my gaze away from him, before I change my mind and try to comfort him...

The elevator doors close, and it whisks me down to the bowels of the basement, and to my own personal hell.

⁶ Original: I am on my hands and knees in the doorway to Mr. Cullen’s office, and gentle hands are around me helping to pull me up. I am so embarrassed, damn my clumsiness. I have to steel myself to glance up. Holy Crow, he’s so young...

“Miss Hale...” he extends a long-fingered hand to me, once I’m stood. “I’m Edward Cullen. Are you all right? Would you like to sit?”

He’s so young... and attractive. Very attractive. Tall, dressed in a fine grey suit, white shirt and black tie with unruly bronze hair and intense, bright green eyes that regard me shrewdly.

“Err... actually,” It takes a moment for me to find my voice, and I think my mouth has plopped open in astonishment. If this guy is over thirty then I’m a monkey’s uncle... I extend my hand to him in a daze, and we shake. As our fingers touch I feel a strange current go through me. I withdraw my hand hastily, and I can feel myself blinking... rapidly, matching my heart rate.

⁷ Original: Double crap – me and my two left feet! I am on my hands and knees in the doorway to Mr. Grey’s office, and gentle hands are around me helping me to stand. I am so embarrassed, damn my clumsiness. I have to steel myself to glance up. Holy cow – he’s so young.

“Miss Kavanagh.” He extends a long-fingered hand to me once I’m upright. “I’m Christian Grey. Are you all right? Would you like to sit?”

So young – and attractive, very attractive. He’s tall, dressed in a fine gray suit, white shirt, and black tie with unruly dark copper colored hair and intense, bright gray eyes that regard me shrewdly. It takes a moment for me to find my voice.

“Um. Actually—” I mutter. If this guy is over thirty then I’m a monkey’s uncle. In a daze, I place my hand in his and we shake. As our fingers touch, I feel an odd exhilarating shiver run through me. I withdraw my hand hastily, embarrassed. Must be static. I blink rapidly, my eyelids matching my heart rate.

<p>torno de mim me ajudando a levantar. Estou tão envergonhada, maldita falta de jeito. Tenho que me forçar a olhar para cima. Caramba, ele é tão jovem... — Srta. Hale ... — ele estende uma mão com longos dedos quando fico de pé — Eu sou Edward Cullen. Você está bem? Você gostaria de se sentar? Ele é tão jovem... e atraente. Muito atraente. Alto, vestido em um fino terno cinza, camisa branca e gravata preta, com um cabelo cor de bronze indisciplinado e intensos olhos verdes brilhantes que me avaliam minuciosamente.</p> <p>— Err...sim.</p> <p>Leva um instante para eu encontrar a minha voz, acho que a minha boca ficou aberta de espanto. Se esse cara tem mais de trinta anos, eu sou a Rainha de Sabá ... Estendo a minha mão a ele encarando-o, e nos cumprimentamos. Quando nossos dedos tocam, sinto uma estranha corrente passar pelo corpo.</p> <p>Retiro minha mão às pressas, e sinto que estou piscando... depressa, ao meu ritmo cardíaco.</p>	<p>entrada do escritório do Sr. Grey, e mãos gentis estão ao meu redor me ajudando a levantar. Eu estou tão envergonhada, maldita falta de jeito. Eu tenho que lançar meu olhar para cima. Puta que pariu, ele é tão jovem.</p> <p>— Senhorita Kavanagh. — Ele estende uma mão com longos dedos para mim, uma vez que eu fico de pé. — Eu sou Christian Grey. Você está bem? Você gostaria de se sentar?</p> <p>Tão jovem, e atraente, muito atraente. Ele é alto, vestido em um fino terno cinza, camisa branca e gravata preta, com incontroláveis cabelos cor de cobre e intensos, luminosos olhos cinza claro que me observam astutamente. Leva um momento para eu encontrar minha voz.</p> <p>— Hum hum. Perfeitamente — eu murmuro. Se este cara está acima dos trinta então eu sou o tio Macaco.</p> <p>Em uma confusão, eu coloco minha mão na dele e nós levamos um choque. Quando nossos dedos se tocam, eu sinto um estimulante e estranho calafrio, correndo através de mim. Eu retiro minha mão apressadamente, envergonhada. Deve ser estática. Eu pisco rapidamente, minhas pálpebras harmonizando minha frequência cardíaca.</p>
--	--

Fonte: Organizado pela autora (2023)

No primeiro trecho selecionado, há pequenas modificações em relação à pontuação e descrição do físico das personagens, com a retirada, por exemplo, das características físicas de Edward Cullen, como os olhos verdes e os “cabelos castanhos cor de bronze revoltados”, para transformá-lo em Christian Grey, com olhos cinzentos e cabelo castanho escuro. Mesmo o termo “corrente elétrica”, presente em *Crepúsculo* quando Bella e Edward se tocam pela primeira vez, foi retirado para dar lugar ao “estremecimento” que vai marcar a ligação entre os dois. Já a segunda tabela apresenta vários parágrafos com poucas alterações, a não ser na pontuação e no nome/sobrenome das personagens. Mesmo fazendo um esforço para descaracterizar o *fanfiction* para transformar em uma história original que vendesse comercialmente, Jones (2014) afirma que a reescrita de MoTU em livro mantém 89% do texto publicado na internet para os fãs:

Tabela 2: Durante a entrevista para o jornal da faculdade

MoTU – original (2009) ⁸	<i>Fifty Shades of Grey</i> (2012) ⁹
-------------------------------------	---

⁸ Original: “Are you gay, Mr Cullen?”

I hear his sharp intake of breath... and I cringe inwardly...crap... why did't I employ some kind of filter before I read this straight out...? How can I tell him I'm just reading the questions? Damn Rose and her curiosity. “No Isabella, I'm not,” and he raises his eyebrows, a cool gleam in his eyes – he does not look pleased.

⁹ Original: “Are you gay, Mr. Grey?”

He inhales sharply, and I cringe, mortified. *Crap. Why didn't I employ some kind of filter before I read this straight out? How can I tell him I'm just reading the questions? Damn Kate and her curiosity!*

“No Anastasia, I'm not.” He raises his eyebrows, a cool gleam in his eyes. He does not look pleased.

<p>— Você é gay, Sr. Cullen? Escuto-o prender a respiração... e eu me encolho... Porcaria... Por que eu não empreguei algum tipo de filtro antes de ler isso...? Como explico que estou apenas lendo as perguntas? Maldita Rose e essa curiosidade.</p> <p>— Não, Isabella, eu não sou. — e ele levanta as sobrancelhas, um brilho frio no olhar – ele não parece contente.</p>	<p>— Você é gay, Sr. Grey? Ele inala bruscamente, e eu me encolho, mortificada. Merda. Por que eu não empreguei algum tipo de filtro antes de eu ler em voz alta a pergunta? Como eu posso dizer a ele que eu estou só lendo as perguntas? Maldita Kate e sua curiosidade! — Não Anastásia, eu não sou. — Ele levanta suas sobrancelhas, um brilho frio em seus olhos. Ele não parece contente.</p>
--	--

Fonte: Organizado pela autora (2023)

Ao compararmos os três trabalhos na última tabela (tabela 3), notamos que houve um trabalho cuidadoso para reescrever o novo “original” para ser vendido para um público maior. Mesmo a tradução para o português, apresentado na segunda coluna, apresentando as sentenças da narração em primeira pessoa no presente do indicativo, comum na prosa norte-americana e pouco usada nos textos literários do Brasil, teve uma reescrita melhorada na (re)caracterização de Bella Swan em Anastasia Steele, que não estava presente no original e precisa marcar a nova personagem, e a mudança e substituição dos nomes.

Tabela 3: Primeiro parágrafo (reescrita e tradução da reescrita)

<i>Fifty Shades of Grey</i> (2011)	<i>Cinquenta Tons de Cinza</i> (2012)
<p>I scowl with frustration at myself in the mirror. Damn my hair – it just won’t behave, and damn Katherine Kavanagh for being ill and subjecting me to this ordeal. I should be studying for my final exams, which are next week, yet here I am trying to brush my hair into submission. <i>I must not sleep with it wet. I must not sleep with it wet.</i> Reciting this mantra several times, I attempt, once more, to bring it under control with the brush. I roll my eyes in exasperation and gaze at the pale, brown-haired girl with blue eyes too big for her face staring back at me, and give up. My only option is to restrain my wayward hair in a ponytail and hope that I look semi presentable.</p>	<p>Encaro a mim mesma no espelho, frustrada. Maldito cabelo, que simplesmente não obedece, e maldita Katherine Kavanagh que resolveu ficar doente e me submeter a essa tortura. Eu deveria estar estudando para as provas finais, que são daqui a uma semana, mas estou tentando amansar meu cabelo com a escova. Não devo dormir com ele molhado. Não devo dormir com ele molhado. Recitando várias vezes esse mantra, tento, mais uma vez, escová-lo até domá-lo. Reviro os olhos exasperada e fito a garota pálida de cabelo castanho e olhos azuis grandes demais para o seu rosto olhando para mim e desisto. Minha única opção é prender o cabelo rebelde num rabo de cavalo e esperar que eu fique mais ou menos apresentável.</p>

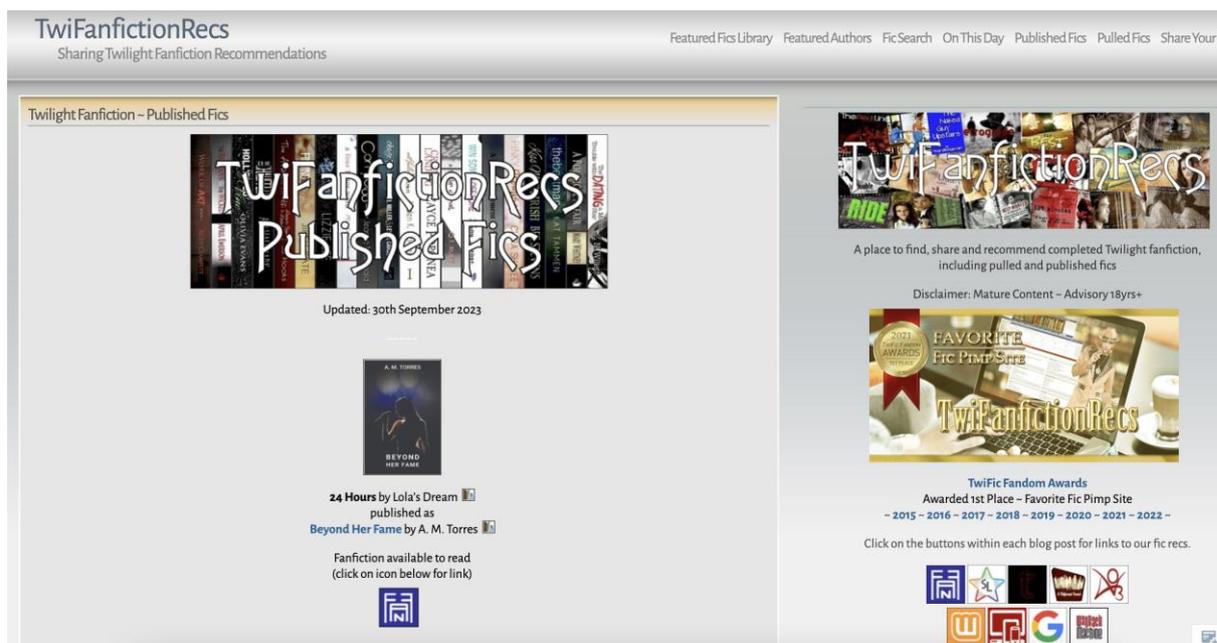
Fonte: Organizado pela autora (2023)

O caso disposto nas tabelas 1, 2 e 3 é apenas um entre vários de histórias de fãs publicadas em forma de livro depois de relativo sucesso. O *website Twilight Fanfiction Recommendations*¹⁰, atualizado constantemente de forma colaborativa, contabilizava, apenas

¹⁰ Disponível em: <https://twifanfictionrecs.com/published-fics/>. Acesso em: 23 set. 2023.

da saga *Crepúsculo*, cerca de 300 títulos de livros que antes foram publicados como *fanfictions* e retirados dos *sites* para serem transformados em livros, como apresenta um levantamento feito por Reis (2017) em 2015. De certa forma, fãs têm uma atividade espontânea e sem fins lucrativos; de outra, há uma oportunidade de lucrar com algo que já foi publicado anteriormente e pode tornar-se mais conhecido num grupo muito maior que o *fandom*.

Figura 3: Plataforma *Twilight Fanfiction Recommendations* listando os *fanfictions* publicados em forma de livro, com nome do autor e novo título



Fonte: Acervo pessoal da autora (2023)

Enquanto notamos uma certa consolidação do mercado editorial estrangeiro com o P2P de *fanfictions*, com o mérito de esses novos livros entrarem em listas de maiores vendas catalogadas por editoriais como, por exemplo, *The New York Times*, e contando com grandes chances de virarem seriados de TV ou filmes, as editoras brasileiras que aceitam esse tipo de material ainda são escassas no Brasil, o que leva os próprios fãs a criarem o mercado que aceite os textos que querem ver em forma de livro.

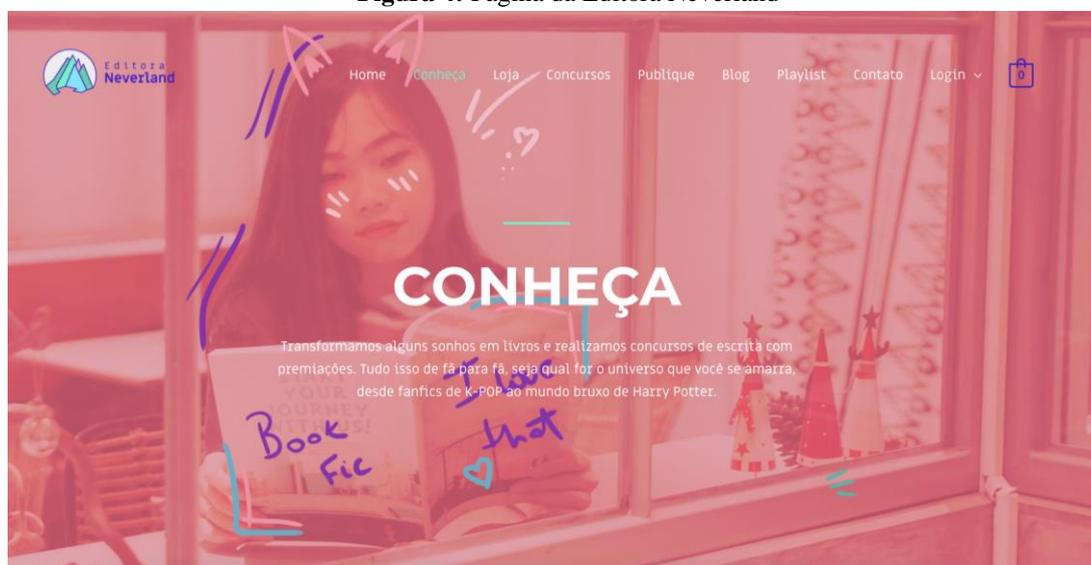
2. Autores de *fanfiction* no Brasil e o P2P

Nos últimos anos, houve um aumento de editoras independentes que passaram a publicar *fanfictions* reescritas como originais no Brasil. Segundo um levantamento de Clara Menezes, publicado em *O Povo* em 2021, os próprios fãs criam essas editoras como forma de dar oportunidade para a publicação impressa das histórias favoritas, como um retorno da tela ao livro: “Distante do **mercado editorial tradicional**, a editora tem o objetivo de levar histórias

da biblioteca virtual para o mundo físico” (Menezes, 2021 – grifos da autora). As editoras trabalham na reescrita do material e fazem, principalmente, as mudanças em nomes de personagens que não remetam às histórias de fãs. Assim, *fanfictions* de bandas coreanas juvenis, o K-Pop, com personagens e enredos marcados por aventuras em outros países, passam a ter nomes, locais e situações tipicamente brasileiros como forma de aumentar o interesse do público, não restringindo apenas aos leitores da referida comunidade de música coreana.

As editoras independentes crescem e são facilmente encontradas com perfis comerciais em redes sociais, como Instagram e Twitter/X. Além das citadas na matéria de Menezes (2021), Editora Mikrokosmos¹¹ e Editora Violeta¹², as editoras Creaura¹³ e Neverland¹⁴ divulgam o material de venda e fazem propaganda para atrair mais interessados em publicar pelo selo deles, como podemos observar pelas páginas oficiais desses grupos editoriais:

Figura 4: Página da Editora Neverland



Fonte: Acervo pessoal da autora (2023)

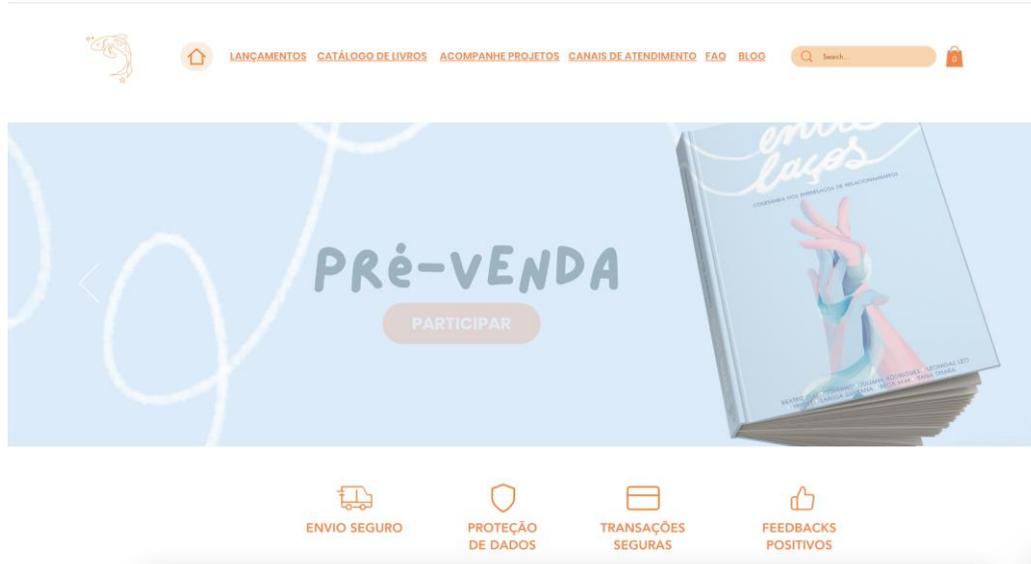
Figura 5: Página da Editora Creaura

¹¹ Disponível em: <https://www.instagram.com/editoramikrokosmos/>. Acesso em: 27 set. 2023.

¹² Disponível em: <https://www.instagram.com/editoravioleta/>. Acesso em: 27 set. 2023.

¹³ Disponível em: <https://www.editoracreaura.com.br>. Acesso em: 27 set. 2023.

¹⁴ Disponível em: <https://editoraneverland.com.br/sobre/>. Acesso em: 27 set. 2023.



Fonte: Acervo pessoal da autora (2023)

Percebe-se que há poucas diferenças entre as editoras estrangeiras e as nacionais. A preocupação em mudar os nomes de personagens é um dos pontos que os estudiosos mais discutem, visto que alguns limites de direitos autorais de obra original versus *fanfiction* são ultrapassados quando fãs decidem escrever ficções com personagens que não são originais e, agora, *fanfiction* versus reescrita para publicação levanta mais questionamentos. Até que ponto existe uma reescrita que não faça remeter à publicação original, a que causou a criação primeiro de um *fanfiction*? Como os novos leitores da reescrita para publicação reagem a essa nova obra?

Outro fato observado é que as editoras independentes têm formado estratégias para atrair mais leitores para os livros físicos, lançando o livro com diversos brindes, tais como marcador de página, *ecobags* ou cartões-postais com ilustrações originais. Separamos dois exemplos de como as editoras estão apresentando as ofertas de pré-venda ou venda de livros com itens gratuitos para quem comprar a edição física:

Figura 6: Anúncio de venda da editora Mikrokosmos com *ecobag* de brinde para os leitores

Compre esse combo e leve uma Ecobag



OBS: Para ganhar a Ecobag você precisa comprar o combo pronto no nosso site, ou seja, não basta adicionar os livros separadamente no carrinho.
Os combos também acompanham os brindes de pré-venda de cada livro.

editoramikrokosmos · Seguir

editoramikrokosmos A cara da riqueza ou seria melhor dizer nobreza? 🤔

Essa eco bag que vem com o segundo combo, traz um pouquinho do seu livro favorito para onde quer que você esteja. Já se imaginou com 3 livros maravilhosos e uma eco bag exclusiva?! 🌟

Você merece um presentão desses e pode garantir ele na pré-venda de A Origem A.B.O, do dia13/03 até dia 13/04!

#books #bookgram #bookstagram #bookstan #booklover #livrosemaislivros #livrosderomance #livronacional #livrolgbt #boysloveboys #boyslove #boyslovebl #boyxboy #boysxboys #yaoi #y a o i #gay #lgbtq #autornacional #livrodefanfic #livrosdefanfic

29 sem Ver tradução

paulalagoa.official Super estilosa! ♡

7 sem Responder Ver tradução

lele_memories Ande posso comprar o combo gente? Por que ainda não apareceu? ♡

29 sem Responder Ver tradução

— Ver respostas (2)

i03joy Comprei bandana boys esses dias aaaaaaa ♡

29 sem 2 curtidas Responder Ver tradução

guerreiradeusa Eu ainda não entendi, eles se envolvem entre si ou tem outra pessoa qui um deles se envolve ♡

711 curtidas
10 DE MARÇO

Adicione um comentário... [Publicar](#)

Fonte: Acervo pessoal da autora (2023)

Figura 7: Anúncio de venda da editora Violeta com *poster* autografado da autora de brinde para os leitores



Fonte: Acervo pessoal da autora (2023)

Percebemos que esse tipo de texto, visando primeiro os leitores de outros produtos para posterior publicação a ser considerada como “original”, atrai público fiel e apresenta tendência para se estabelecer no mercado brasileiro. Recentemente esses grupos passaram a ter, também, estande próprio em bienais e feiras literárias no Brasil, com muitos títulos com *status* de “esgotado”, chamando a atenção para a consolidação de jovens autores como escritores de textos originais, atraindo, dessa maneira, maior reconhecimento e mais novos leitores.

Considerações finais

Apesar de o avanço da Internet disseminar a leitura de textos digitais, notamos nos últimos anos que, nas “apropriações coletivas” de fãs, produções como *fanfictions* promovem um movimento de retorno à leitura dos livros físicos. O mercado P2P é bastante conhecido no exterior e nos últimos anos cresceu no Brasil com o surgimento de editoras independentes.

De forma geral, a atribuição de novas características às personagens que foram uma vez de Meyer (2005) é uma forma de a autora se apropriar delas uma segunda vez, sendo a primeira ao escrever um *fanfiction*. O que se observa é que essas novas obras atraem mais leitores e posteriormente mais gente escrevendo *fanfictions*, desenhando *fanzines* (histórias em quadrinhos) e produzindo *fanfilms* (filmes ou vídeos curtos), fãs que ignoram a pré-existência de todas as Snowqueen’s Icedragon e conhecem apenas o lado E. L. James dos novos escritores, e cujas atividades de leitura, reescrita e manipulação fecham e criam ciclos.

O fã é o responsável por manter essas obras circulando. Mesmo leis autorais e punições acerca do uso dos produtos não parecem ser uma restrição dentro de grandes comunidades de fãs. Com a possibilidade de reescrever essas obras e permitir que mais leitores surjam, os novos

escritores sentem-se atraídos pela possibilidade de se tornarem cada vez mais reconhecidos como autores.

Há ainda muitos questionamentos sobre como esse mercado está se movimentando, como, por exemplo, até que ponto esses textos são reescritos e como são as estratégias de vendas, ou qual percentual de leitores de *fanfiction* compram esses novos textos, antes disponibilizados gratuitamente e comentados em plataformas como Wattpad ou AO3. O que se percebe, no entanto, é que o que antes era criticado por ser considerado interesse financeiro por parte do autor, hoje é um pouco mais aceitável, ou, melhor dizendo, não tão criticado como anteriormente.

Referências

AGAMBEN, Giorgio. Do Livro para a Tela. *Revista Diálogos Mediterrânicos*, n. 9, dez. 2015, p. 119-132. Disponível em: www.dialogosmediterrânicos.com.br. Acesso em: 27 set. 2023.

JAMES, E. L. *Fifty Shades of Grey*. New York: TWCS, 2011.

JAMES, E. L. *Cinquenta Tons de Cinza*. São Paulo: Intrínseca, 2012.

JENKINS, Henry. *Cultura da Convergência*. Tradução Susana Alexandria. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

JENKINS, Henry. *Textual Poachers*. Nova York: Routledge, 1992.

JONES, Bethan. Fifty shades of exploitation: Fan labor and *Fifty Shades of Grey*. *Transformative Works and Culture*, Wales (UK), n. 15, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.3983/twc.2014.0501>. Acesso em: 27 dez. 2023.

LEFEVERE, André. *Tradução, Reescrita e Manipulação da Fama Literária*. Florianópolis: EDUSC, 2007.

MENEZES, Clara. Fanfics: Fãs brasileiros criam editoras independentes para publicar livros. *O Povo*, Fortaleza, 21 ago. 2021. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/vidaearte/2021/08/21/fanfics-fas-brasileiros-criam-editoras-independentes-para-publicar-livros.html>. Acesso em: 27 set. 2023.

MEYER, Stephenie. *Crepúsculo*. São Paulo: Intrínseca, 2005.

MEYER, Stephenie. *Lua Nova*. São Paulo: Intrínseca, 2005.

MIRANDA, Fabiana M. Fandom: um novo sistema literário digital. *Hipertextus*, Recife, n. 3, jun. 2009. Disponível em: https://www.academia.edu/1249391/Fandom_um_novo_sistema_literario_digital. Acesso em: 27 set. 2023.

REIS, Fabíola. Tradução Colaborativa: O caso das *Fanfictions*. *Ilha Desterro*, Florianópolis, v. 71, n. 2, ago. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8026.2018v71n2p93>. Acesso em: 27 set. 2023.

REIS, Fabíola. *Ficção e traduções de fãs na internet: um estudo sobre reescrita, colaboração e compartilhamento de fanfictions*. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, 2017.

VARGAS, Maria Lúcia Bandeira. *O Fenômeno Fanfiction*. Passo Fundo: UPF, 2005.

Data de submissão: 03/10/2023

Data de aceite: 28/12/2023